

□ Tempo de leitura: 2 min.

Um senhor de 92 anos, bem vestido e com ótima aparência, estava se mudando para um asilo de idosos.

Sua esposa de 70 anos havia morrido recentemente e ele se via na necessidade de deixar sua casa.

Após várias horas de espera na recepção, ele sorriu educadamente quando lhe disseram que seu apartamento estava pronto.

Resignado e contente, ele caminhou lentamente em direção ao elevador, usando, é claro, sua bela bengala. Eu o acompanhei, descrevendo-lhe o apartamento.

“Gosto muito”, disse ele, com o entusiasmo de uma criança prestes a receber um brinquedo novo.

“Senhor, o senhor ainda não o viu, espere um pouco, que estamos quase lá.”

“Isso não tem nada a ver”, respondeu ele. “A felicidade eu escolho caso a caso. O fato de eu gostar ou não do apartamento não depende dos móveis ou da decoração, mas de como eu decido vê-lo; e eu já decidi em minha mente que vou gostar do apartamento! É uma decisão que tomo todas as manhãs quando me levanto”.

“Posso escolher: posso passar o dia em meu quarto pensando em todas as minhas dificuldades com as partes do meu corpo que não funcionam, ou posso me levantar e agradecer a Deus pelas partes que ainda estão bem. Cada dia é um presente e, já que posso abrir os olhos, entrarei no novo dia com todos os momentos felizes que desfrutei ao longo de minha vida”.

*“Quando eu era um jovem seminarista, lembro-me de ter ido à enfermaria uma noite (sinceramente não lembro o motivo). Enquanto o frade-enfermeiro estava arrumando as cobertas para dois padres acamados, fiquei no corredor escuro e presenciei toda a cena.*

*Quando ele estava ajeitando as cobertas ao primeiro padre, puxando-as junto ao queixo, o ancião o repreendeu com raiva: “Afaste a sua cara da minha, irmão”.*

*O pobre frade entrou silenciosamente no outro cômodo e foi até o segundo padre. O padre respondeu com gratidão: “Oh, irmão, o senhor é tão bom para nós. Esta noite, antes de dormir, farei uma oração especial só para o senhor”.*

*Ali, no corredor escuro, fui atingido por uma súbita percepção. Um dia eu seria um daqueles dois padres idosos. A consciência plena foi esta: eu já estava me exercitando para aquele momento. À medida que envelhecemos, os hábitos assumem o controle. Os velhos excêntricos praticam ser excêntricos a vida inteira.*

*Os velhos santos praticam a vida inteira para serem santos”.*

*A velhice é como uma conta bancária. No final, retiramos o que depositamos nela durante toda a vida.*